O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 43.º — Sábado, 24 de Junho de 1950 — N.º 2150

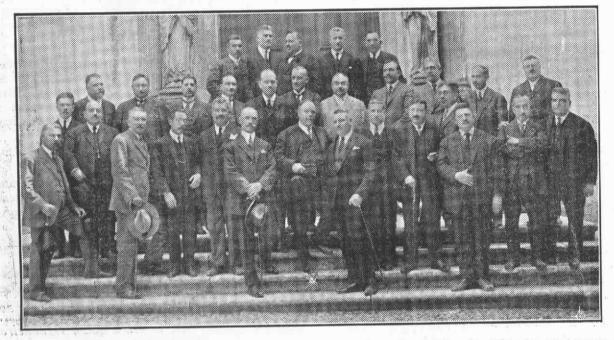
VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração Rua de Santa Joana, 35 — Comp. e Imp.- -IMP. UNIVERSAL-AVEIRO R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário *Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador Manuel Alves Ribeiro — Correspondência dirigida ao Director — Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

AO CABO DE MEIO SÉCULO

O curso de Farmácia diplomado pela Universidade de Coimbra, que teve como professor o sr. Doutor Manuel Fernandes Costa, comemora, segunda-feira, as suas "Bodas de Ouro„ na cidade do Mondego

A PRIMEIRA REUNIÃO REALIZOU-SE HÁ 25 ANOS PARA FESTEJAR AS «BODAS DE PRATA» VENDO-SE AO CENTRO DA FOTOGRAFIA, TIRADA NO PÁTEO DA UNIVERSIDADE, O REFERIDO PROFESSOR

Elevava-se a mais de trinta candidatos a formacupolas, idos de diversos pontos do país com a respectiva prática registada, a *malta* que de um mestre abalizado recebera o ensino e pela vida fóra poz à prova não apenas os seus conhecimentos científicos, mas também aquelas qualidades que havia de cimentar a boa camaradagem existente entre si através os 50 anos decorridos, unindo-a para sempre. E que isso sucedeu assim, fica documentado nas colunas do *Democrata* onde de há 25 anos a esta parte vimos noticiando as reuniões efectuadas e que tanto contribuiram para, mais uma vez juntos—os que ainda existem—voltarmos à presença do mestre querido, como prova de que jámais o olvidámos e por ele mantemos a consideração, o respeito e a estima nunca desmentidos.

O CURSO DE FARMÁCIA REUNIDO EM 28 DE JUNHO DE 1938 NO PARQUE DE AVEIRO

Ao seu encontro iremos, pois, daqui a dias, para o visitar como últimos abencerragens duma geracção prestes a extinguir-se e a qual ajudou a elevar, incutindo-lhe predicados salutares em alta escala, com a nobreza dos seus sentimentos, o equilíbrio das suas atitudes e a competência demonstrada no desempenho de funções farmaceuticas enquanto exerceu a profissão e depois no magistério.

Mas há mais: o prof. Manuel Fernandes Costa é natural da vila de Côja, concelho de Arganil, e num dos últimos números do jornal regionalista que ali se publica, deparou-se-nos esta local:

Estão quase concluídas as obras de abastecimento de águas a Côja, com distribuição domiciliária, melhoramento importante que constituia uma antiga aspiração daquela pitoresca vila, que agora vê remediada uma das suas principais necessidades.

A sua inauguração deve efectuar-se em Setembro próximo.

Os trabalhos foram realizados por uma comissão a que preside o sr. dr. Manuel José Fernandes Costa, que com uma grande perseverança, desenvolveu uma actividade digna dos maiores louvores.

Os recursos para lhes fazer face provieram de comparticipações do Estado e do auxílio da Câmara, da Liga Regional Cojense e de particulares.

A Câmara Municipal deste concelho deliberou, na sua última sessão, o seguinte:

«Estando prestes a ser inaugurada a obra de abastecimento de águas à vila de Côja, cujo trabalho se fica devendo, além do auxílio do Estado, desta Câmara e dos particulares, ao notável esforço do sr. dr. Manuel José Fernandes Costa e do seu colaborador sr. António dos Santos Calinas, deliberou a Câmara louvar aqueles dois prestantes cidadãos e, em sinal de reconhecimento, mandar inscrever os seus nomes no chafariz comemorativo da obra, construído na Praça Dr. Alberto do Vale, naquela vila».

DOUTOR MANUEL FERNANDES COSTA

O CURSO DE FARMÁCIA COM O SEU ANTIGO PROFESSOR E DEMAIS COLEGAS DA ESCOLA UNIVERSITÁRIA, ESTES SENTADOS, EM 27 DE JUNHO DE 1936

Significa isto que na vida social o sr. doutor Manuel Fernandes Costa não se limitou sòmente à profissão e ao ensino por se ter evidenciado ainda noutros sectores em que deixa também nome, como se depreende da notícia transcrita. Nestas circunstâncias, o *Democrata* reune à homenagem que lhe vão prestar os seus discípulos, já encanecidos pela idade, aquela de que igualmente o julga credor, associando-se para todos os efeitos à da Câmara Municipal de Arganil, que, claramente, o conta, como fica demonstrado, no número dos mais categorizados municipes do concelho.

GRUPO DE CONDISCÍPULOS A QUEM O CAP. FONSECA FARIA OFERECEU EM 29 JUNHO DE 1932, UM ALMOÇO NA SUA QUINTA DA FIGUEIRA DA FOZ, ACOMPANHANDO-OS, A SEGUIR, Á SERRA DA BOA VIAGEM

Em virtude da transformação radical por que acaba de passar a cidade alta de Coimbra, na qual nada existe do muito que os nossos olhos viram, apreciaram e fixaram há 50 anos, principalmente nas imediações do Castelo, fica para todos os efeitos eliminado do programa o que ali devia ter lugar como ultima lembrança do passado a perdurar no nosso espírito e a dizer das saudades que a êle estão mais ou menos ligadas. Lamentamos; mas também compreendemos os benefícios que advirão depois de concluídas as grandiosas obras em curso e que tanto devem concorrer para melhorar aquela parte do movimentado centro estudantil.

O CURSO DE FARMÁCIA REUNIDO NO LUSO EM 29 DE JUNHO DE 1946

Solicita-se a todos os condiscípulos a comparência na farmácia de António Antunes dos Santos, Rua Ferreira Borges, apenas cheguem a Coimbra na manhã de segunda-feira, 26.

NO TRIBUNAL

Por conveniência da paginação, vêr mais adiante a notícia do nosso julgamento.

Homenagem Nacional ao Professor Doutor Egas Moniz

O Prémio Nobel, instituído para honrar e recompensar os raros homens que, independentemente de países, raças, religiões ou ideologias políticas, contribuem com a sua arte e com a sua ciência para melhorar e engrandecer a Humanidade, foi dado ao sábio Professor Snr. Dr, Egas Moniz, pelas suas criações *Ângiografia Cerebral* e *Leucotomia Prefrontal*.

Como tão alta distinção é a primeira vez que é dada a um português e representa, implicitamente, uma glória dara Portugal e para a cuulura portuguesa, o Jardim Universitário de Belas Artes (com a colaboração da Academia das Ciências, das Universidades, da Imprensa, das Academias das Belas Artes e da História e da Sociedade «A Voz do Operário»), interpretando o sentimento de todos os trabalhadores do espírito e, em geral de todos os portugueses, resolveu promover uma Homenagem Nacional, que se deverá realizar na primeira quinzena do mês de Julho, n'um dia oportunamente anunciado nos jornais.

Consistirá essa homenagem na entrega solene duma mensagem em pergaminho, com iluminura, seguida de folhas de papel almaço com assinaturas de todos quantos em Portugal saibam ler e escrever, *«sendo indispensável que cada folha contenha, ao alto, prèviamente aposta, a expressa indicação do seu objectivo», isto é,* HOMENAGEM NACIONAL AO PROFESSOR DOUTOR EGAS MONIZ.

Para êsse fim, sugere-se a imediata constituição de Comissões Distritais, de Bairros, Concelhias e de Freguesias, (integradas por professores, médicos, advogados, artistas, estudantes, operários e «homens bons», que ficarão com o encargo de adquirir e distribuir—pelas pessoas das suas relações, estabelecimentos ou entidades responsáveis—tantas folhas do referido papel almaço quantas forem necessárias.

E assim, depois de recolhidas as assinaturas e enviadas à Direcção desta associação, se formará com elas um grande volume, devidamente encadernado. que na História de Portugal ficará memovável como documento vivo da gratidão nacional ao primeiro português que, pela sua ciência, obteve a mais alta recompensa do mundo, honrando a Pátria.

a) JARDIM UNIVERSITÁRIO DE BELAS ARTES

Rua do Crucifixo, 50-1.º
LISBOA

Recenseamento da população

Vai principiar em todo o país este trabalho, que se iniciará com o inventário de prédios e fogos afim de facilitar a distribuição dos boletins de família, isto em todos os concelhos.

Trata-se do 9.º recenseamento geral da população, pelo que esta de nada tem a recear.

Monumento a Lourenço Peixinho

Pela sr.ª D. Emília Augusta dos Reis Ferreira, viuva do sr. Jeremias Vicente Ferreira, foi entregue o legado de 5.000$00 que aquele, por morte, deixou para ser aplicada a qualquer homenagem a prestar ao ilustre aveirense que tanto dignificou, como presidente do Município, a nossa terra.

PALEIO

—o—

Resolvida a amputação do *h* do nome Cristo no nosso país, supunhamos nós que não adviesse mal ao mundo amputá-lo também da palavra latina. Enganámo-nos, porém. O *órgão da diocese*, sendo forte, como é natural, em coisas divinas, manifestou-se, e, francamente, não nos consideramos, por êsse facto, à altura de o acompanhar nos seus devaneios.

Cada um come do que gosta...

Isto para aqueles que não trazem afivelada a mascara da hipocrisia, é assim.

Efeméride

Em 24 de Junho de 1360 nasceu Nun'Alvares de quem Oliveira Martins escreveu:

«Como a cândida açucena, quando se levanta do chão negro apaúlado, ergueu-se da turba de gente desvairada a figura ingénua de Nun'Alvares, esse exemplo raro de uma incarnação imaculada na virtude forte. Nun'Alvares foi o precursor da idade doirada em que Portugal ia entrar e abre-nos com chaves de heroísmo ingénuo as portas do templo da glória histórica».

Por seu turno, o cronista Fernão Lopes, disse:

«Ele da manhã foi luz clara em sua geração, sendo de honesta vida e honrosos feitos, no qual parecia que reluziam os avisados costumes dos antigos grandes barões, seus geitos e defesa».

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Sábado, 24 (às 21,30 h.)
Morena e perigosa

Domingo, 25 (às 15,15 e 21,30 h.)
O rapaz dos cabelos verdes

Terça-feira, 27 (às 21,30 h.)
A mulher sem alma

Quinta-feira, 29 (às 21,30 h.)
O Bandido

Em 1.
Em lua de mel

Brevemente:
Na corte do rei Artur

Teatro Aveirense

PROGRAMA

Sábado, 24 (às 21,30 h.)
Domingo, 25 (às 15,30 e 21,30 h.)
A Professora de rumba

Terça-feira, 27 (às 21,30 h.)
Entre as onze e a meia noite

Quinta-feira, 29 (às 21,30 h.)
Tarzan e a caçadora

Em 1 e 2:
Raízes fortes

TEMPLO EVANGÉLICO

—o—

Como dissemos, foi inaugurado no domingo de tarde um novo edifício construído na Rua Tenente Oudinot e que se dedica ao culto evangélico, cuja doutrina era espalhada pelos seus ministros, sem que ainda tivesse aqui igreja propriamente dita.

Assistiram, fazendo-se representar, várias missões, destacando-se as de Alcobaça, Nazaré, Marinha Grande, Leiria, Porto, Agueda, Mourisca do Vouga, O. de Azemeis, M. de Cambra, Vila Nova de Gaia, Esgueira, etc.

Presidiu ao acto o ministro superintendente, sr. António Tavares, tendo do lugar próprio cantado, com acompanhamento a orgão, o Côro da Igreja do Mirante, do Porto, regido pela sr.ª D. Arnaldina Santos Pinto.

O templo, que é um interessante edifício de linhas sòbrias, construiu-se sob a égide da Igreja Evangélica Metodista Portuguesa e o projecto da obra, tal como se encontra executada, deve-se ao arquitecto Reinaldo Silva.

Nas cerimónias inaugurais teve as honras da tarde, entre outros representantes do evangelismo português, o rev. George Bell, de nacionalidade inglesa, mas delegado da Sociedade Missionária Metodista, que expressamente veio de Barcelona e leu, em espanhol, uma mensagem especial a propósito da solenidade.

Seguiu-se no salão de festas existente no andar superior uma sessão solene em que foi descerrado o retrato do sr. Aurélio Araújo a quem se deve, em grande parte, a construção do templo e que foi descerrado pela sr.ª D. Maria Sofia da Silva Araùjo.

Nas imediações do templo juntou-se bastante gente, conservando-se num mastro desfraldada ao vento, a bandeira nacional.

S. João

E' hoje o seu dia. Mas a respeito de haver quem o festeje—tudo morto!...

Parce sepultis.

Pelo Liceu

Precedendo concurso, foi colocado no lugar de 2.º oficial da secretaria o sr. Manuel da Silva Salgueiro, que, por lei, passa a desempenhar as funções de chefe da mesma.

Benemerencia

No respectivo mealheiro, deram entrada, esta semana, 30$00 dum assinante de Oliveira de Azemeis.

Reconhecidos.

O Verão

Desde quarta-feira que estamos no Estio sem contudo este se ter manifestado apezar de nos aproximarmos da época balnear.

Desta vez é que o *verdadeiro* Borda d'Agua perde os seus antigos créditos...

Exames

Com elevada classificação, transitou para o 4.º ano do Liceu a gentil Maria Armanda Abrantes Saraiva, dilecta filha do capitão de engenharia, sr. José Salvato Bizarro Saraiva.

As nossas felicitações.

IMPRENSA

«O Desforço»

Completou 56 anos este presado confrade da vila de Fafe—o coração do Minho—que o nosso velho amigo Artur Pinto Bastos dirige através os maiores sacrifícios e que o forçaram a escrever:

Cinquenta e seis anos de árduo, de espinhoso trabalho, sem descanso, sem férias, sem regalias de espécie alguma, em luta permanente, tormentosa!

Primeiro, gràficamente; depois, gràficamente ainda e com o aumento da carga da directoria, de responsabilidades, morais e financeiras, no 2.º ano, isto tem sido uma mortificação constante!

Cinquenta e seis anos de luta, com obrigações a cumprir, sem receita certa, sem fundos para despesas obrigatórias, com o capricho da honradez e do cumprimento do encargo tomado, quantas vezes o desespero, o desanimo nos tem batido à porta!

Vida terrível, ingrata, esta da publicidade, numa terra pequena, onde, por mais que se cogite, não se atina com o desafogo ansiado.

Que trabalho temos aguentado!

Que vida de sacrifícios temos levado!

E, avaliando as outras por nós—pois todos se queixam—chegamos à conclusão de que a Pequena Imprensa, salvo raras excepções, tem *déficits* aniquiladores!

Se os encargos hoje são tantos!

Nem um número especial, com anuncios de favor, a liberta deles, porque esse número tráz despesas consideráveis—e quantas vezes a receita não dá para a despeza!

Sustentar um jornal sem subsídios—e até mesmo que os tivesse—é temeroso, assim como temeroso é dar à luz qualquer outra publicação sem garantias de vida!

As pequenas empresas estão vergadas ao peso de pasmosos *déficits*.

Viver da Pequena Imprensa é morrer de fome!

E ela faz benefícios às suas terras, à sociedade, ao homem, às colectividades, ao Comércio, à Indústria—mas, tanto pior para ela, porque não aufere a receita possível para progredir.

Nestes casos está *O Desforço*.

Ele tem-se sustentado mais pelo sentimento nobre do seu bairrismo, do que pela ambição lucrativa.

E' a grande força de vontade que temos de não o deixar morrer, que nos tem animado.

Que, quanto a lucros, é o do esforço que dispendemos, do trabalho que levamos, das canceiras que temos e dos encargos que suportamos.

A esperança em melhores dias, algo nos anima, mas esses melhores dias, financeiramente falando, nunca chegam!

Em suma:—lutar, é viver, e, por isso é que a luta continua.

Outro grilheta da imprensa foi, como este é, também do Minho, mas já morreu vergado ao peso dos anos, do trabalho, de inúmeros desgostos e da doença, por fim.

Chamava-se Bernardo Pereira da Silva, honrou sobremaneira o jornalismo provinciano e contamo-lo, igualmente, no número dos nossos amigos e colegas leais. Principiou da mesma forma por tipógrafo, para ascender, mais tarde, a director da *Aurora do Lima*, que em Viana do Castelo conseguiu amparar até aos noventa e tantos anos, mas cuja existência precária continua, ao que parece, visto não passar, como *O Desforço*, das duas páginas.

E que volta?

O desabafo de Artur Pinto Bastos diz tudo. Oxalá a coragem não lhe falte e a Providência vele por quantos se encontrem nas mesmas condições já que doutra maneira não é fácil remediar o mal, que vem de longe.

Um abraço pe'o aniversário de *O Desforço* ao velho correligionário que o dirige e a quantos concorrem para auxiliarem a sua manutenção na encantadora e laboriosa vila onde se publica, muitos parabéns.

O TEMPO

Atravessando nós o mês de S. João não é para admirar que ainda caiam do céu alguns orvalhos—as *orvalhadas* lhe chamavam os poetas de outros tempos quando, à volta das fogueiras, a mocidade cantava e dançava alegremente em sua honra.

E êle que gostava, e o Santo António, e o velho claviculário...

Felizes tempos!

Achados

De 12 do mez findo até à data entraram no Comando da Polícia canetas de tinta permanente, um par de luvas, uns óculos, uma camisola, diversas tampões de automóveis e várias chaves, objectos que se entregarão a quem provar pertencer-lhes.

Alberto Gomes

Fomos ante-ontem de manhã surpreendidos com a dolorosa notícia do falecimento deste nosso dedicado amigo, funcionário superior dos C. T. T., de que se achava afastado por motivo de licença, e sócio-gerente da *Sociedade de Vinhos Scalabis, L.ª*.

Só há pouco soubemos da grave enfermidade de que vinha sofrendo, mas estavamos longe de supor que tão cedo se daria o desenlace.

Sem tempo nem espaço para uma notícia desenvolvida neste número, limitamo-nos a manifestar à viuva, filhos e à Sociedade, a viva expressão do nosso pezar.

Dr. Eugénio Couceiro

Prestes a entrar na máquina o jornal, outra notícia caíu de chofre na Redacção e deixou-nos desalentados—a morte do nosso velho amigo dr. Eugénio de Oliveira Couceiro, ocorrida em Válega.

No próximo número dedicaremos também mais algumas linhas de homenagem ao que foi médico distinto nesta cidade, para onde veio ontem trasladado o cadáver.

E à família, *O Democrata* deixa expresso o seu sentimento.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Colégio D. Pedro V

Vai ser instalado em novo edifício, sofrendo profundas modificações, o único estabelecimento de ensino secundário particular para rapazes, por onde passaram desenas de alunos que testemunham a eficiência do seu ensino.

O Externato D. Pedro V a que nos referiremos com mais espaço vai ter, pois, nova vida imposta pelo seu movimento o que é motivo de congratulação.

BAIXA DE CONTRIBUIÇÕES

Os contribuintes que no fim do mês corrente deixarem de exercer o ramo de comércio ou indústria pelo qual se encontram colectados têm que dar baixa nas respectivas secções de finanças, de 1 a 15 de Julho próximo, por meio de impresso próprio vendidos nas tesourarias da Fazenda Pública.

Atenção para a 4.ª página

CAMPISMO

Santarém vibrou ultimamente durante quatro dias. Nada menos de 1.500 campistas reuniram-se ali, passearam pelas ruas da cidade e ofereceram à sua população um inesperado espectáculo de colorido e alegria.

Não se falava noutra coisa e a todo o passo se ouvia dizer:

—São tão alegres os campistas!

Na verdade, conquistamos... Santarém e o campismo nacional obteve uma grande vitória. Vitória sobre todos os aspectos e até na organização do acampamento, justamente considerado dos melhores que se tem efectuado em todo o mundo.

No local do acampamento o espectáculo era surpreendente! Oitocentas e tal tendas de diversas cores e formatos, deram-nos a impressão de sonharmos com um conto das mil e uma noites... Uma autêntica «city» onde não faltava sequer, os correios, a enfermaria, a cantina, os abastecimentos, etc...

A representação de Aveiro limitou-se a 7 campistas, mas a rapaziada portou-se às mil maravilhas, sendo vitoriada logo à entrada.

Como notas interessantes, não esquecerei as palavras do sr. dr. Salazar Carreira, Inspector dos Desportos, ao desejar-nos «bom apetite» quando lhe oferecemos de comer e a queima da barrica dos ovos moles, no fogo de acampamento de sábado.

Este «fogo de acampamento» constituiu um inolvidável espectáculo ao qual assistiu parte da população de Santarém que ficou admirada com os recursos artísticos dos campistas que estiveram em cena.

Enfim, gostaria de vos poder contar tudo, mas o espaço do jornal não permite.

Quando (?) se realizar em Aveiro um Nacional tereis ocasião de ver com os vossos próprios olhos.

J. M.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as gentis Dulce Alves Souto, aluna da Universidade de Coimbra e filha do nosso apreciado colaborador dr. Alberto Souto, e Alda Couceiro Valente, filha do sr. dr. Acácio Valente, médico em Válega, e os srs. tenente João Baptista Marques, José do Espírito Santo e eng. Germano Vendrell Santos, marido da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Ofélia Queiroz V. Santos, residentes no Porto; amanhã, a interessante Ascensão Martins e a gentil Maria Luisa Ramos, filhas, respectivamente, dos srs. José Martins, mestre de talha da Escola Industrial, e António N. F. Ramos, proprietário do Ultimo Figurino; *a sr.ª D. Maria das Dores Vieira da Costa Lelo, esposa do nosso amigo José de Mesquita Lelo, do Porto; no dia 26, a sr.ª D. Maria de Lourdes Moreira Henriques, esposa do sr. eng. António Gaioso Henriques; o menino José Carlos Madail, filho do sr. José Rodrigues Madail, funcionário da Direcção dos Serviços Pecuários, e os srs. tenente Júlio Durão e João Baptista Guimarães; em 27, o sr. João Armando Ferreira; em 28, as meninas Maria de Fátima Lima e Maria Helena Sobreiro Vidal, filhas, respectivamente, dos srs. capitão Barata de Lima e dr. Carlos Vidal, médico na Costa do Valado; em 29, o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, professor oficial na escola masculina da Glória; a sr.ª D. Joaquina Caldeirn Braz Diniz, esposa do sr. António Diniz, ausentes no Congo Belga e a menina Arlinda Ferreira da Cruz, filha do sr. Manuel Ferreira da Cruz Cavalheiro, de S. Bernardo, e em 30, a sr.ª D. Alice Bessa de Brito, esposa do nosso amigo major Alfredo de Brito, sub-inspector dos S. A. M. e o menino José Guilherme de Lima Pinto, filho do sr. Artur José Pinto Júnior, do Porto.*

Casamentos

Em Lisboa efectuou-se, na penúltima quinta-feira, o enlace da sr.ª D. Maria Amélia Vaz Neto de Almeida, gentil e prendada filha do sr. coronel Eduardo Rodrigues Neto de Almeida, director da Manutenção Militar, e de sua esposa a sr.ª D. Ermelinda Maria Vaz Neto de Almeida, com o sr. eng. Augusto César de Brito, filho da sr.ª D. Alice da Conceição Bessa e Brito e de seu marido o major Alfredo César de Brito, sub inspector do S. A. M. e nosso dedicado amigo.

Parafinaram o acto, por parte da noiva, seus pais, e pelo noivo, também seu pai e a sr.ª D. Eulália da Conceição Silva, do Porto.

Após um fino e abundante copo de água. *servido em casa dos pais da noiva, os cônjuges, que foram muito saudados e a quem ofereceram valiosas prendas, partiram para Sevilha e Madrid em viagem de núpcias.*

Que lhe esteja reservado um futuro perene de venturas, são os votos do Democrata, *que à família do noivo se acha ligado por laços duma indissolúvel ami sade que vem de longe.*

Praias e Termas

Está já na Costa Nova, de que é antigo frequentador, o sr. João Ferreira de Macedo, presidente do Grémio do Comércio.

Partidas e Chegadas

Esteve na capital alguns dias, de onde já regressou, o juiz desembargador, sr. dr. Melo Freitas.

—De visita a sua família, chegou do Rio Grande do Sul (E. U. do Brasil) onde se encontrava há perto de trinta anos, o nosso conterrâneo sr. Octávio Rodrigues, cunhado do sr. Júlio Cristo.

Apresentamos-lhe cumprimentos.

Arnaldo Ribeiro julgado e absolvido no Tribunal da comarca

O caso em que estava envolvido o director deste jornal, que é também proprietário e director tecnico duma farmácia na Costa do Valado, ficou ante ontem arrumado.

O *réu* apresentou-se a julgamento sem testemunhas, que não indicou, nem advogado. Oficiosamente, porém, teve como patrono o dr. Armando Vidal, filho de um dos seus melhores amigos, o dr. Lúcio Vidal, de saudosa memória, que nomeado, na ocasião, para êsse efeito, deduziu a defesa, escudando-se na Lei do exercício da profissão farmaceutica, cujo decreto veio publicado no *Diário do Govêrno* com data de 19 de Novembro de 1929 e diz textualmente assim no seu art.º 21.º:

Os carimbos, rótulos, requisições e outros documentos de produtos farmaceuticos devem ter o nome do farmaceutico director tecnico, **nome que deve também inscrever-se em letreiros suficientemente visíveis POSTOS Á VISTA DO PÚBLICO NO INTERIOR E EXTERIOR DAS FARMÁCIAS.**

A audiência foi presidida pelo digno juiz de Direito, sr. dr. Henrique Pais de Carvalho, perante o qual Arnaldo Ribeiro expôs a razão da sua intransigência em se eximir ao pagamento duma contribuição a que a classe não é obrigada, bordando depois judiciosas considerações sobre o mesmo assunto o advogado dr. Armando Vidal, que, ao concluí-las, pediu justiça.

O sr. dr. Pais de Carvalho, que na devida altura tinha atendido o representante da Câmara, Evaristo Santos, e ouvido a leitura dos Códigos de que este se fez acompanhar, lavrou, por fim, a sentença, absolvendo o *réu* e mandando-o em paz.

E' que se antigamente havia juízes em Berlim, no nosso país também os há que dignificam a toga e honram o lugar que ocupam.

O director deste jornal foi muito felicitado.

VIDA MILITAR

Vindo do Instituto de Altos Estudos Militares de Caxias encontra-se em Aveiro um numeroso grupo de alunos e professores do curso do Estado Maior, pertencentes às diferentes armas.

Dirige-o o sr. coronel Sá Nogueira.

* * *

Também está nesta cidade o sr. brigadeiro Aires de Abreu, que veio inspeccionar o material de Guerra.

Foi governador civil de Viana do Castelo e a sua dedicação à República ficou bem vincada a quando da restauração monárquica no norte do país.

Regimento de Infantaria n.º 10

AVISO

O Conselho Administrativo faz público que, no próximo dia 6, pelas 9 horas, na parada do quartel, se procederá à venda em hasta publica, de artigos de material de aquartelamento julgados incapazes, constando, entre outros, de cobertores, fronhas, lençoes, travesseiros de linhagem, etc.

Quartel em Aveiro, 21 de Junho de 1950.

O Chefe da Contabilidade,
ALFREDO A. DE BRITO AMARAL
Alferes

NECROLOGIA

Tendo-se agravado os padecimentos que o torturavam ultimamente, finou-se com 70 anos de idade o negociante, sr. José Maria Sarabando Júnior, que à modéstia do seu viver aliava predicados que lhe grangearam sinceras dedicações.

Deixa viúva, era pai da sr.ª D. Maria La-Sallete Sarabando Vinagre, casada com o sr. Manuel Moreira Vinagre, guarda-livros da *Fundição Aveirense* e do sr. João Evangelista Sarabando, tendo-se realizado o entêrro para o cemitério central com grande acompanhamento de pessoas de todas as classes sociais.

A toda a família do extinto enviamos sentimentos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maria José da Silva, de 78 anos, mãe do sr. capitão Gumerzindo da Silva, comandante da Companhia da Guarda N. Republicana aqui aquartelada, e Maria do Ceu Fernandes Valente, de 34, casada com o sr. Bento Loureiro Vieira e natural do Fundão; em *Aradas*, Maria Delfina, de 73, casada com Custódio António e em *S. Bernardo*, Rosa das Neves, de 64, casada com Manuel Marques da Rocha; João Nunes Carlos Novo, solteiro, de 32, e Rosa Dias Fernandes, de 45, casada com Manuel Francisco do Casal Novo.

Correspondências

Oliveirinha, 22

Vai ter também luz electrica o pequeno lugar da Granja, desta freguesia, cuja obra já foi comparticipada.

E' caso para se darem parabens aos seus habitantes.

—Efectuou-se ontem com regular concorrência a feira dos 21.

—Na igreja paroquial de S. Pedro das Aradas realizou-se no último domingo, o enlace do agricultor, nosso patrício, Manuel Ferreira de Oliveira, filho do proprietário, sr. Manuel Gonçalves de Oliveira, com Maria Ferreira Branco, uma das mais interessantes raparigas da Quinta do Picado e filha de Manuel João Branco, já falecido.

Serviram de padrinhos o sr. José Lopes Neto e Conceição Ferreira Branco, tendo assistido à cerimónia elevado número de curiosos e convidados das duas freguesias.

Porque os nubentes são dignos das simpatias que disfrutam, não só lhes enviamos parabens, como muito estimamos que a felicidade nunca os abandone.

C.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DA BEIRA

ANUNCIO

1.ª publicação

Por êste Juizo e cartório do I. Ofício, correm éditos de 60 dias, contados da segunda e ultima publicação deste anúncio, citando a ré Rosa, que também usa o nome de Rosa Pereira, dona de casa, residente que foi na freguesia de Vera-Cruz da comarca de Aveiro, hoje residente em parte incerta de Portugal, para todos os termos dos autos de acção de divórcio litigioso que pelo cartório do I. Ofício deste Juizo lhe move o autor Manuel Marques da Silva, casado, funcionário público, residente na Beira, e designadamente para no praso de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, sob pena de, não contestando, seguirem os ulteriores termos à sua revelia.

Beira, 2 de Março de 1950

O Escrivão do I. Ofício,
João Taveira da Gama

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Costa Tavares